



## OS CAMINHOS DA DISCIPLINA HISTÓRIA NO ENSINO SECUNDÁRIO SERGIPANO DE 1848-1870

MARCOS ANTÔNIO DO MONTE SANTOS  
MARCOS BATINGA FERRO  
MARKUS DE LIMA SILVA

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

### RESUMO

Esse estudo, tem por objetivo, apresentar os caminhos traçados pela disciplina História no ensino público secundário se até a criação do Atheneu Sergipense, em 1870. De modo, a compreendermos o processo de implantação e as principais características do ensino público secundário daquele período. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos fontes bibliográficas e documentos. Utilizamos como referencial teórico, autores que versam sobre o tema abordado, a exemplo: Eva Maria Siqueira Alves Maria Thétis Nunes (2008), Maria de Lourdes Mariotto Haidar (2008).

**Palavras-chave:** Disciplina História. Ensino Secundário. Sergipe.

### RESUMEN

Este estudio, tiene por objetivo, presentar los caminos trazados por la disciplina Historia en la enseñanza pública secundaria de 1848, hasta la creación del Atheneu Sergipense, en 1870. De modo, a comprender el proceso de implantación y las características de la disciplina, en la enseñanza pública secundaria de aquel período. Para el desarrollo de la investigación, utilizamos fuentes bibliográficas y documentos. Utilizamos como referencial teórico, autores que versan sobre el tema abordado, a ejemplo: Eva Maria Siqueira Alves Maria Thétis Nunes (2008), María de Lourdes Mariotto Haidar (2008).

**Palabras-clave:** Disciplina Historia. Enseñanza Secundaria. Sergipe.

### INTRODUÇÃO

O escopo desse trabalho, tem por objetivo, apresentar os caminhos trilhados pela disciplina História em Sergipe, desde a implantação do Liceu de São Cristóvão e demais tentativas de organização dessa cadeira na Província, até a criação do Atheneu Sergipense em 1870. Durante um período, em que o desenvolvimento do ensino secundário sucumbia, em função de alguns problemas, também, ligados a falta de preparo docente e de boas condições estruturais das instituições de ensino.

Conforme Haidar (2008), durante o século XIX, o ensino secundário brasileiro esteve a serviço de poucos privilegiados: as elites agrárias, detentoras de bom poder aquisitivo, enviavam seus filhos para estudarem principalmente nesses estabelecimentos, pois seus futuros herdeiros poderiam prestar exames e cursar duas das principais faculdades do império.

De acordo com Conceição (2012), um dos principais motivos da saída desses sergipanos, para estudarem em outras províncias de Sergipe, não oferecer os exames preparatórios, para o acesso às faculdades do império. Um grande impedimento para as carreiras médica ou jurídica naquele período.

Em Sergipe, por exemplo, suprimiram-se os liceus porque “os pais de família que estão mandando-os estudar os preparatórios necessários para a matrícula dos cursos superiores em Pernambuco, onde tem de exibir as provas de suas habilitações” (Haidar, 2008, p.35).

No entanto, a falta de oferta dos exames preparatórios na Província, não foi empecilho para que as autoridades pudessem criar o ensino secundário em Sergipe. De 1848 a 1870, foram criadas algumas instituições públicas de ensino, que tiveram como objetivo um mesmo local, a fim de dar uma melhor organização à educação secundária sergipana.

Possivelmente, o desenvolvimento da disciplina História em solo sergipano, esteve relacionado ao fato dessa área do conhecimento estar presente nas faculdades de Medicina e Direito do Brasil, como aponta Nunes (2008). Pois, apesar de antes de 1873, não existiam preparatórios na Província, algumas das disciplinas requeridas para o acesso às faculdades, já eram ministradas em Sergipe.

Com o propósito de investigarmos, o funcionamento dessa disciplina e os seus primeiros registros, no ensino secundário que nos levassem ao entendimento do contexto. A partir da leitura de bibliografias que versam sobre a educação e documentos da época pesquisada, iniciamos um processo de leitura e seleção dos dados encontrados.

Dessa maneira, buscamos em alguns relatórios e decretos escritos no período, alicerçar a nossa pesquisa, a fim de obter conhecimento mais específico, sobre a trajetória da disciplina História em Sergipe, durante o século XIX.

## **A TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA NA PROVÍNCIA DE SERGIPE DO LICEU DE SÃO CRISTÓVÃO AO ATHI**

O ensino da disciplina História passa a se tornar obrigatório no Brasil, a partir da primeira metade do século XIX (BITTENCOURT, 2009), a disciplina é integrada aos planos de estudo e lecionada no colégio de Pedro II, localizado no Rio de Janeiro.

Em terras sergipanas, os primeiros registros do funcionamento da disciplina História surgem com a criação do segundo ensino. As autoridades da província iniciam os esforços para organização e implantação do ensino secundário em um único local.

De acordo com Nunes (2008), o quadro de disciplinas ofertadas inicialmente na instituição, contava com as disciplinas: Racional e Moral; Aritmética, Geometria e trigonometria. A disciplina História foi implantada posteriormente, no ano de 1848.

Esse elenco de disciplinas ampliou-se em 1848 quando o presidente Zacarias de Góis e Vasconcelos criou as disciplinas de Geografia e História, entregue ao Dr. Antônio Nobre de Almeida Castro, e a de Inglês lecionada por Maria Antônia de Vasconcelos.

A organização das aulas de História em Sergipe, ocorreu algum tempo depois da inclusão dessa área do conhecimento. A disciplina foi implantada no Liceu de São Cristóvão no ano de 1848. A criação dessa instituição de ensino, na época, foi feita pelas autoridades locais, de tentarem organizar o ensino secundário a partir da reunião das aulas avulsas, até então, separadas.

Apesar de fazer parte do conjunto de disciplinas ofertadas no Liceu de São Cristóvão, a cadeira de História - à época - e por sua vez, não teve alunos matriculados para essas aulas, durante os dois primeiros anos de funcionamento da referida instituição. As disciplinas Geografia e História receberam a matrícula de quatro alunos, como aponta Alves (2005).

Conforme Conceição (2012), até a segunda metade do século XIX, as instituições públicas de ensino criadas na província não conseguiram manter-se em atividade. Entre elas, o elevado custo de funcionamento, baixa frequência, improvisação das instalações e falta de recursos.

No caso específico do fechamento do Liceu de São Cristóvão, em 1855, de acordo com Nunes (2008), a mudança ocorreu diretamente para o encerramento das atividades, na instituição que ganha lugar e notoriedade na história da educação em Sergipe, a partir das tentativas de criação de um estabelecimento público de ensino secundário em terras sergipanas. Essa mudança marcou o início da organização do ensino público da província.

Além do fechamento do Liceu da antiga capital em 1855, o poder público provincial, em Sergipe, sofreu com alguns o secundário em terras sergipanas. Pois, com o fechamento deste Liceu foram implantados em diferentes pontos da prov instituições de ensino secundário que a assim como a primeira, não lograram êxito em função de algumas dificuldades já

O quadro a seguir, apresentará as sucessivas tentativas das autoridades provinciais, de buscarem promover o ensino tempo, também mostrará os estabelecimentos de ensino, onde foram registrados a oferta das cadeiras de Geografia e Sergipense, no ano de 1870.

#### Instituições públicas de ensino secundário criadas na Província de Sergipe entre os anos de 1847-1870.

Local de Criação	Instituição	Ano de Abertura	Ano de Fechamento	
Cidade de São Cristóvão	Liceu de São Cristóvão	1847	1855	Fonte: Quadro construído com base nas Fontes: (COCEIÇÃO, 2012) Diante das informações dispostas no mencionado quadro, pode-se observar que, no ensino secundário, as aulas das disciplinas Geografia e História, no ensino secundário, entre os anos de 1848 e 1862.
Cidade de Laranjeiras	Colégio Público de Laranjeiras	1855	1859	Os fracassos encontrados, nas tentativas de organização do ensino secundário, diretamente, para que as aulas na província voltada para a forma avulsa. No caso das disciplinas Geografia e História, os cursos avulsos que funcionaram na cidade de Laranjeiras em 1859, secundário naquela localidade.
Cidade de Estância	Colégio Nossa Senhora do Amparo	1855	1860	Como descrito por Conceição (2012), “Diante da insignificância percebida em novembro de 1859, mas continuaram funcionando na cidade de Laranjeiras sob a direção do professor Tito Augusto Souto de Andrade” (CONCEIÇÃO, 2012). Embora apareça mencionado o nome da disciplina Geografia e História durante aquele período as aulas de História eram lecionadas juntamente com as disciplinas de Geografia e eram lecionadas separadamente. A separação destas duas áreas do conhecimento só viria a ocorrer em Sergipe, como afirma Alves (2005).
Cidade de Aracaju	Liceu Sergipense	1862	1864	Apesar de ter sido disponibilizada, a cadeira de Geografia e História não receberam matrículas, uma vez que, não encontramos registros de matrículas na cadeira avulsa oferecida aos interessados em cursar o ensino secundário.
Cidade de Aracaju	Atheneu Sergipense	1870	Permanece em atividade até os dias de hoje.	Durante grande parte do século XIX, a disciplina História esteve presente nos planos de estudo voltados para a preparação do alunado, “A História permaneceu como ensino secundário nas instituições de ensino secundário, em paralelo com as disciplinas das humanidades clássicas como os currículos científicos” (BITTENCOURT, 2009, p.61).

Acrescido a esse fato, e em conformidade com a autora, atribuímos ainda a obrigatoriedade do ensino História nos planos de ensino secundário, atendendo ao propósito republicano da época, inculcado principalmente nas últimas décadas do século XIX. “Os conteúdos de ensino secundário foram associados à de pátria, integradas como eixos indissolúveis” (BITTENCOURT, 2009, p.61).

Partindo dessa perspectiva e de acordo com o pensamento de Chervel (1990), entendemos que a disciplina escolar de História, tendo em vista seus propósitos, podendo esta intervir diretamente na formação social dos indivíduos, praticando o que o autor descreve como uma tentativa de conseguir atingir os seus reais objetivos.

Após o fechamento das escolas de Estância e Laranjeiras, a disciplina História, já mencionada como parte integrante da oferta de ensino secundário em prósperas cidades sergipanas, teve também sua implantação na recém-criada capital da província de Sergipe, Aracaju, onde a disciplina foi ofertada como uma das áreas do conhecimento a serem lecionadas na nova instituição pública de ensino secundário.

No entanto, durante os poucos anos de funcionamento do Liceu Sergipense, em Aracaju, não foi registrado nenhuma hipótese que entre a criação da cadeira avulsa de Geografia, no ano de 1860, na cidade de Laranjeiras, e a disponibilização da cadeira de História em Sergipe, em Aracaju, em 1864.

partir de 1871, não existiram o desenvolvimento de aulas de História no ensino público secundário em Sergipe.

Esse fato se torna notório, quando observamos, em diferentes momentos, a falta de matrículas constatadas tanto na o meio da ausência de matrículas na disciplina História, no Liceu Sergipense anos depois. Em relatório lido na abertura janeiro de 1866, o vice presidente da Província, o Comendador Dr. ngelo Francisco Ramos, dentre outros assuntos, ap ensino secundário em Sergipe até aquele momento.

Existem na Província 8 cadeiras de ensino secundário. De Latim – 5, sendo em Aracajú, Esta 2, uma na Estancia e outra em Laranjeiras, onde o respectivo (<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/1063/000012.html>).

Desta forma, compreendemos que, durante pouco mais de uma década, a disciplina História esteve ausente das aula anos de 1860 e 1871. Mesmo com a necessidade de oferta desta disciplina, exigida como requisito, segundo Haidar (21 império, a exemplo do Curso de Medicina e do curso de Direito, que dentre outros certificados, exigia os de História Unive

O ingresso nas faculdades de Medicina do Brasil, a partir de 1854, como apontado pela autora, esteve condicionado ao de abril daquele ano, tal documento modificou os estatutos dessas instituições, dando novas normas para organizaçã locais.

A necessidade do saber histórico para os interessados em cursar a medicina, se fazia presente no Título II, Capítulo II, para a matrícula nas mencionadas instituições de ensino superior, como visto a partir do Artigo 82.

Os alumnos que se quiserem matricular em qualquer das Faculdades deverão habilitar-se i latim, francez, inglez, historia e geographia, philosophia racional e moral, arithmetica, (<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1387-28-abril-1854-590272-pu>

A exigência noticiada por Haidar (2008), foi concretizada para as faculdades de Direito do Brasil, a partir da promulgaçã que faz parte do Regulamento Complementar dos Estatutos das faculdades de Direito. Esse documento, descreve preparatórios seriam avaliados.

Art. 11. No exame de Historia e Geographia os Examinandos farão a exposição por escripto ou Paizes de que se tratar, com referencia especialmente ao logar, ou logares em que os fac sobre os factos que tenham relação mais immediata com aquelle periodo e sobre (<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1568-24-fevereiro-1855-55848>

Os decretos aqui representados por meio de alguns dos seus artigos, trazem algumas das exigências para os exami faculdades brasileiras durante o império, Medicina e Direito. Ao mesmo tempo, nos mostra a relevância da disciplina H aqueles que almejavam o ingresso nessas instituições.

Após o fechamento do Liceu Sergipense, em 1864, as aulas do ensino público secundário, em Sergipe, retrocedem a fc cidades da província onde em nenhuma delas são registradas o ensino de História. “[...] Assim, a instrução pública sec avulsas de latim, francês e geometria distribuídas na capital e nas principais cidades da província” (CONCEIÇÃO, 2012, p

O ensino da disciplina História, só voltaria a ser mais uma vez registrado, em terras sergipanas, a partir do funciona instituição secundária, que essa área do conhecimento começou de forma definitiva a se estabelecer no ensino pú funcionamento do referido estabelecimento, que essa disciplina foi ofertada e recebeu matrículas para suas aulas.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, percebemos que durante pouco mais de duas décadas, as autoridades públicas provinciais de Sergipe, buscaram junção das aulas avulsas, até então espalhadas por vilas e cidades da Província, em um único local.

Nesse contexto, até o ano de 1860, a disciplina História foi lecionada na antiga capital de Sergipe, São Cristóvão e localidades, foram registradas as matrículas de alunos, para as aulas dessa cadeira no ensino secundário.

Por outro lado, percebemos que após o ano de 1860, possivelmente não tivemos aulas de História no ensino secundário no Liceu Sergipense, mas não recebeu matrículas para que pudesse entrar em funcionamento, por meio da instrução de

Desse modo, compreendemos que a criação do Atheneu Sergipense, em Aracaju, no ano de 1870, foi de fundamental importância para ser lecionada no ensino público secundário da Província. Sobretudo, representou a consolidação dessa área do ensino mencionada instituição de ensino, essa disciplina possuiu um crescimento gradativo de suas matrículas e permanece até do estado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense**: Uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2012. fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (2003). Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista/SP: EDUSF/CDAPH. p. 9

CHERVEL, André. “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”. IN: **Teoria & Educação**, 1

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **Internar Para Educar**: Colégios-Internatos no Brasil (1840-1950). 2012. Tese de Doutorado UFBA, 2012.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. 2 ed. São Cristóvão: editora UFS; Aracaju: fundação Oviêdo

## Fontes Consultadas

Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1916). Ref. 481FASS01 Centro de Educação e Memória do

Legislação Informatizada - Decreto nº 1.568, de 24 de Fevereiro de 1855 - Publicação Original

Legislação Informatizada - Decreto nº 1.387, de 28 de Abril de 1854 - Publicação Original

Regulamento da Instrução Pública de 24 de outubro de 1870.